

## Editorial

### A maioria da Psicologia: Reflexão e Crítica

Mais um ano se inicia para a PRC, que agora está com 18 anos e acaba de ganhar uma nova Editora.

Sou familiarizada com a PRC não só por ter sido Editora Associada nos últimos dois anos como também por ter sido revisora de normas e ortografia do volume 3, há 15 anos atrás. O editor então era o Prof. William Gomes e eu, uma aluna de graduação. Posso dizer que testemunhei a dedicação do(as) editor(as) para manter sua periodicidade desde o nascimento até a sua chegada a esta vigorosa maioria.

É uma tarefa difícil substituir a Prof.<sup>a</sup> Cleonice Bosa, cujo mandato foi marcado pela classificação da PRC como Revista A Internacional pelo Qualis, sistema de avaliação de periódicos da CAPES. Seu empenho e competência tanto na editoração quanto no relacionamento com autores, consultores, conselheiros e equipe fez com que a tarefa de editora parecesse menos árdua para mim. Assumir uma revista tão importante e em um momento tão próspero é um privilégio inegável. Ainda assim, manter a revista crescendo com qualidade é um desafio.

Conforme informações do Scielo, a PRC está entre os 10 periódicos mais visitados entre os 134 periódicos desta biblioteca eletrônica. O prestígio da revista, combinado com a pressão para produção científica no meio acadêmico, fez com que o número de artigos submetidos crescesse substancialmente. Com um maior número de artigos para apreciar acabamos tendo mais artigos aceitos. Com isso, o tempo de espera entre o aceite do artigo e a publicação de fato começou a aumentar, o que não agrada os autores. Para dar conta da demanda e manter a qualidade, foram necessários alguns ajustes no processo editorial, que não significaram uma mudança no processo em si, mas sim a afirmação das normas já existentes.

O primeiro deles foi efetivamente selecionar logo após o recebimento apenas artigos que estivessem de acordo com as normas de publicação da revista, incluindo a limitação do número de laudas. Além de economizar tempo no processo final de verificação das normas e facilitar a diagramação, os consultores ad hoc passaram a receber textos mais adequados no seu aspecto formal. Aprendemos que consultores felizes emitem pareceres mais rapidamente. Artigos menores também fazem com que seja possível publicar mais artigos por número. Eliminamos páginas em branco, resumimos as normas de publicação, modificamos a fonte e acomodamos mais artigos por número para, com isso, dar oportunidade a mais autores e diminuir a fila de artigos no prelo.

O segundo ajuste foi qualitativo e grandemente motivado por manifestações de consultores e conselheiros. Iremos manter uma proporção maior de relatos de pesquisa, atendendo a demanda da produção científica crescente da psicologia brasileira.

Artigos teóricos e revisões devem ter um número restrito por edição, que sejam inovadores e de qualidade excepcional.

Finalmente, um ajuste muito sonhado por muitos editores: a editoração eletrônica. O processo editorial da PRC deve começar a migração para o formato eletrônico ainda este ano, graças ao apoio do CNPq. Com a editoração eletrônica, ganharemos o tempo gasto hoje pela utilização do correio convencional e o processo editorial ficará mais ágil. Sendo assim, teremos ainda muitas novidades ao longo de 2005.

Agradeço às Professoras Cleonice Bosa e Silvia Koller pelos valiosos conselhos e pela ajuda nestes meus primeiros passos como editora. Parabenizo-as pela altíssima qualidade atingida pela PRC, graças a dedicação e ao profissionalismo que marcaram seus mandatos como editoras. Agradeço também ao Prof. William Gomes, que lutou pelo estabelecimento e pelo crescimento desta revista. Finalmente, fica meu agradecimento à equipe (Ângeli Marasá e Cristina Hugo), ao corpo editorial e aos autores e consultores pela acolhida e inestimável colaboração.

**Lisiane Bizarro**

Editora

*Nota. Após o fechamento desta edição, recebemos com grande pesar a notícia do falecimento da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Amélia Matos, Conselheira Editorial que muito contribuiu com este periódico. Uma perda irreparável para a psicologia no Brasil.*